

CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. 1.

Subscreve se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 87.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DO COTOVELLO N. 26.

As doutrinas do seguinte artigo, extractado de Aurora Fluminense N. 311, nos parecem na verdade muito dignas de attenção, especialmente no actual estado em que se acha o Brasil, e por isso as transmittimos a vossos leitores.

QUANDO reflectimos nos males que a nossa patria estão fazendo espiritos violentos. Inimigos toda a ordem estabelecida, o coração se nos parte de dor, e uma nuvem de escura melancolia nos occupa o entendimento. O Brasil, composto de partes mal adherentes entre si, desconfiado de qualquer governo, por isso mesmo que aquelle que o regge por 10 annos, nada procura fazer para sua felicidade; o Brasil, cujo systema de administração e de leis desconexo, e contradictorio, offerece a lotta do antigo cabos; tem infelizmente tola a tendencia para dividir-se em pedaços, formando uma certa quantidade de Estados, fracos, expostos á aggressão exterior, e ao predomínio militar interno. Os habitos, mais talvez do que uma profunda convicção de utilidade, ligão ainda estas provincias entre si, e o Rio de Janeiro, residencia dos Poderes centraes, da Legislatura, do joven Monarcha, e da Regencia, he o nexo que os está prendendo. Mas se a anarchia triumphar no Rio de Janeiro, se a independencia dos Poderes não for mantida, os diversos membros do Estado se irão separando, e da Nação Brasileira acabará, até o nome. Veremos aqui republicas, ou antes dictaduras, com a população e recursos do estado de Mendoza, ou denominada federación Argentina; por divisões e rixas de territorio, ou a outro qualquer titulo, o sangue dos Brasileiros correrá, combatendo contra seus irmãos. Isto não são sonhos, são consequências necessarias dos desatinos de alguns ho-

mens inquietos, ou ambiciosos, que fallão ás massas a linguagem acerba das paixões; e que achão a liberdade no regimen das proscriptões, e da força. Não ha forma governativa, ainda a mais democratica, que possa manter-se sem regras fixas, não ha paiz que possa ser regido por movimentos populares, nem Estado que possa subsistir com revoluções de 15 em 15 dias.

Já deixamos de parte a estagnação do commercio, e de toda a industria, a paralisação das rendas publicas, resultado inevitavel de senalhantes commoções, e de desconfiança que se lhes segue. Como a segurança de todos he ameaçada, como todos podem perder por si e por seus bens, trata-se apenas de pôr a salvo o que cada um possui, ou de o collocar de modo que seja facil o seu transporte para paizes mais tranquillos, e aonde a propriedade, e os direitos individuais se respectem melhor. Depois dos barulhos do dia 27 de Abril, quantos capitães não tem salido do nosso paiz, quantos outros, estacionarios tem deixado de rodar e de augmentar por tanto a riqueza da sociedade! As classes trabalhadoras da sociedade, aquellas que tem sido menos difficultoso alliciar para taes violencias, por sua pouca illustração; perdem e perdem muito nellas: guardada a devida relação, mais ainda do que os ricos. Estes vão subsistindo do que tinham accumulado, mas o jornalero, que vive do trabalho do dia, e a quem salta obra, cahe na indigencia, e chega a soffrir fome. He o que temos visto com os pedreiros, carpinteiros e outros artistas: em tempos revolucionarios, quando nada está seguro, ninguém edifica, etc: apenas se cuida no que he indispensavel para existir. Os inconvenientes que provêm da cessação das rendas publicas, não carecem ser ponderados; e a fôr-

não pequeno que ha da receita á despesa do Brasil, augmenta-se de dia em dia, e dentro de pouco tempo, não sabemos donde ha de vir, para pagar a empregados civis e militares.

Porém, o que nós mais lastimamos, o que nos dóe no intimo da alma, he a maneira perdida porque se esta perversendo a massa da mocidade Fluminense, dessa mocidade patriótica, com quem o nosso coração sympathiza, e a que temos a honra de pertencer. As paixões que nessa idade são mais fortes, o patriotismo que tanto distingue a nossa gente moça, não he aproveitado, para os levar ao abismo do erro, e para privar a patria dos seus melhores defensores. Tem-se terto acreditar a muitos moços que a Legislatura, que o Governo protege os inimigos do Brasil, que a punição destes he de primeira necessidade, embora sejam preteridas as formulas garantidoras de cada cidadão e da sociedade. O sentimento de generosidade, que he tao natural nos tenros annos, e que tanto resplandeceo no dia 7 de Abril, he abafado por um fanatismo politico que não pode trazer á nossa patria como ultimo resultado, senão a perda de bragos inextinguíveis, de paes de familia, cujas mulheres e fillos nascerão no Brasil, e de capitães, muito importantes para uma terra, cuja prosperidade he ainda nascente. Compatriotas! só a justiça, e a exacta observancia da lei podem salvar-nos da anarchia e de seus horrores; exijamos nobre e legalmente tudo quanto for justo, mas á pretexto de qualquer utilidade que seja, não queiramos a violação de um só direito. A manha seremos victimas de excepção de regra que hoje estabelecemos para os outros. Esta recommendação seja principalmente dirigida á mocidade Fluminense que amamos, como as esperanças da patria; embora nos seus espiritos se tenha procurado plantar contra nós prevenções injustas.

A America, os nossos conterraneos offerecem-nos dous exemplos a imitar. O primeiro he o da America do Norte: ahí os fins de cada um tem sido acatados, a mais ampla tolerancia politica e religioza presidia sempre ás deliberações dos Poderes do Estado, a conducta e habitos morais da população.

O paiz foi franqueado a todos os estrangeiros que vmbão procurar meios de

subsistencia no trabalho de suas mãos, ou de trazião da Europa os seus capitães. Nenhuma especie de perseguição contra tal ou tal crença social, nenhuma proscricção manchou os annos da recente republica. O segundo exemplo nos apresentam esses Estados da ex-America Hispanhola, aonde a violencia, as dissensões civis o bannimento, os assassinios com formulas irrisorias, começaram desde a origem da revolução.

O rancor contra os nascidos na Hespanha tem alli chegado ao ponto de serem de algumas provincias deportados em massa, em outras, a sua condição tem sido mais precaria, e triste do que a dos Israelitas na Barbaria, ou do que era a desse povo desgraçado em Portugal e na Hespanha em o seculo 16. Qual desses dous exemplos quereremos seguir? Um conduz infallivelmente ás miserias da federação Argentina, o outro á bella e crescente prosperidade dos Estados Unidos da America.

Continuação do N. antecedente.

Mutuas necessidades (dirá elle) fôrão os homens a reunirem-se em sociedade. Se tem fundado Cidades, he porque achárão mais vantajens em em se reunir, que em se islar. O desejo da felicidade foi por tanto o unico principio da sua união. Ora este mesmo motivo (acrescentará elle) deve obrigarlos a entregarem-se ao vicio, logo que pela forma de Governo, as riquezas, as honras, e a felicidade se os suas recompensas. Por insensivel que se seja ao amor das riquezas e das grandezas, he Precizo em todo o paiz, onde a lei impotente não pode effizmente proteger o fraco contra o forte, onde se não vê mais que oppressores, e opprimidos, algozes e emfrocados, que se procurem as riquezas e os empregos, senão como um meio de fazer injustiças, ao menos como uma maneira de se subtrahir á ope-

pressão. Porém há Governos arbitrarios, onde se prodigalizão ainda ellogios á moderação dos Sabios, e dos Heróes antigos, onde se gaba o seu desinteresse, a elevação, e a magnimidade da sua alma. Convenho: mas essas virtudes não passam ali de palavras; o labov dos homens magnanimos está na boca de todos, e no coração de nenhum. Não há quem em sua conduta possa ser marcado com taes ellogios. Tenho visto admiradores dos tempos heroicos quererem renovar em seu paiz as instituições dos antigos: vaons esforços! A forma dos Governos e das Religões se oppoem a isso. Ha seculos, em que toda a reforma na instituição publica deve ser precedida de algumas na administração, e no culto. Aque se reduzem em um governo despotico os conselhos de um Pai a seu filho? A esta pavorosa frase: "Meu filho, se baixo, vil, sem virtude, sem vicios, sem talentos, sem caracter. Sé o que a Corte quer que tu sejas, e lembra-te acada instante da tua vida, que és escravo" Não he em um tal paiz que um Pai confiará a educação de seus fillos a Mestres corajosamente virtuosos. He não tardaria a arrepender-se. Queiro suppôr que um Lacedemonio no tempo de Xerxes tivesse sido nomeado Mestre de um Senhor Persa. Que teria acontecido? Que educado nos principios do Patriotismo, e de uma frugalidade austera, o joven odioso a seus Compatriotas, tivesse por sua probidade macha e corajosa posto obstaculos á sua fortuna. O Grego! durissimamente virtuoso, teria então exchamando o pai, que fizeste a meu filho! tu o perdeste. Eu dezejava nelle esta mediocridade d' espirito, estas virtudes moles e flexivis, aque sedão na Persia os nomes de sabedoria e d' espirito, de conduta, de uzo do mundo, &c.

São bellos nomes, dirás tu, debaixo dos quaes a Persia disfarça os vicios acreditados em seu Governo. Muito embora. Eu queria a felicidade e a fortuna de

meu filho. Asua indigencia ou a sua riqueza, a sua vida, ou a sua morte dependem do Principe: tu o sabes. Era preciso pois fazer delle um habil Cortezão e tu não fizeste senão um Herde e um homem virtuoso. Tal teria sido o discurso do Pai. Que resposta tem? Que maior loucura terião feito os prudentes do paiz, que dar a educação honesta e magnanima ao homem destinado a ser um vil Cortezão, um seclerado obscuro? De que servia inspirar lhe o amor da virtude! he no meio da corrupção que elle podia conserva-la? Segue-se pois que em todo o Governo despotico, e que em todo o paiz, onde a virtude he odiosa ao Poderoso, he igualmente inutil, ou louco pertender a formatura do Cidadão honesto. Helvecio.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Desejoso de contribuir tambem com a minha quota para o seu Periodico, e conhecendo a insufficiencia de minhas luses, apenas me contento de imitar ao Papageio, referindo o que na Camara dos Srs. Deputados dice o Illustre Patriota Sr. Vasconcellos nas seguintes palavras, "Os homens mais perigosos hoje no Brasil são ainda os partidistas do Governo que acabou. Para esconderem a fealdade de seu passado comportamento, lanção se no meio dos mais exaltados, e mais imprudentes amigos da liberdade; e fingindo com a maior perfidia a linguagem do Patriotismo, buscão desvairar os incautos, e transferir a marcha serena dos negocios publicos. Miseraveis, que não vem que só illudem os homens demasiadamente cegos, para não verem em todos os seus gestos, nas sues acções, na mudança repentina de linguagem, toda a baixez, com que outrara se de bravão os ordens de quem podia dar lhes uma fita e um

um Emprego! O amor da Patria he agora para esses homens o que ha pouca era o amor do Despota, anuem estonteavão com o fumo de seus immundos incensos. He preciso que os Brasileiros desconfiem muito de taes homens, e que senão deixem seduzir pelo mel envenenado de suas palavras.

Applico el conto, Sr. Redactor, a certo sujeito, que nós conhecemos, e que hoje não faz senão gritar — Fecicração ão ão ão ão

Sou de Vm. venerador

Le Perroquet Constitutionel.

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS

Rio-grande 15 de Agosto de 1831

Bregantim *Leonida* M. Joaquim Antonio, de Pernambuco com 39 d. C. Sal Pass. Joaquim Jozé de Souza, um escravo.

Dito *Commercio* M. Antonio Coelho do R. de Janeiro com 24 d. C. Sal, Molhados, 3 escravos.

Dia 17

Summa *Brazileira* M. Jozé Antonio Martins do R. de Janeiro com 13 d. C. Molhados - Malla

B. Escuna *Nova Aurelia* M. Jozé Maria de Sousa idem C. Sal. Fazendas, Vinhos, 3 escravos.

Dia 18

Bregantim *S. Miguel Constante* M. Antonio Petra de Bitancourt do R. de Janeiro com 12 d. C. Sal e Fazendas: Pass. Fernando dos Reis - Malla

Summa *Marianna* M. Jozé Domingos Vieira idem com 19 d. C. Sal, Fazendas, Molhados, 3 escravos - Malla

Dia 19

B. Escuna *Silvana* M. Vicente Lopes dos Santos de Santos com 11 d. C. Assucar, e Sal, 32 escravos: Pass. Joaquim Jozé de Andrade, Luiz Antonio de Macedo, Joaquim do Amaral.

Bregantim *Aurora do Sul* M. Joaquim Jozé dos Santos da Bahia com 24 d. C. Cal, Fazendas, Molhados, 6 escravos.

Patacho Americo no *Aurora* M. Flannos de Lemo de Nova York com 99 d. C. Farinhas de trigo, e Sabão.

Summa *Solidade* M. José Theodoro de Souza, do R. de Janeiro com 17 d. C. Cal, Assucar, Pass. Antonio Nunes Correa, 6 escravo.

vos. - Malla.

Dia 20.

Patacho *Luz* M. Manoel de Souza Gomes; idem. C. Vinhos e Fazendas Pass. João Francisco Marquez e sua Mulher 17 escravos, - Malla.

Bregantim *Flor do Sul* M. Luiz Ferreira Braga, da Bahia com 32 d. C. Sal, Vinhos, Fazendas: Pass. João Ribeiro, Antonio Jeze Cesimbra, Antonio José da Silva, Francisco Goncalves Braga, Antonio Jorge Coimbra, Francisco Pereira de Macedo, Manoel Ferreira, Manoel Pinto, João Gomes da Costa, João Brites Correa, Thomaz Gomes, João Rebelo de Miranda com sua familia, 21 escravos, - Malla.

SAHIDAS.

Dia 20

Summa Brasileira Rio M. João Baptista para Marcellin, C. Couros Chifres.

Dita *Generosa* M. Joaquim Gomes, para o Rio de Janeiro, C. Carne, Couros, Cebo,

Patacho *Temprario* M. Luiz José de Oliveira, idem, C. idem.

B. Escuna *Correio de Campos* M. Luiz José Caetano para a Bahia C. idem,

Summa *Dois Amigos* M. Joaquim Thomaz de Lima para o R. de Janeiro C. idem.

Dita *Dizes* M. João da Costa Junior, para a Bahia C. idem.

Dita *Constancia* M. Joaquim Rodrigo Lima, idem C. idem.

B. Escuna *Pampeiro* M. José Francisco Dutra idem C. idem.

ANNUNCIOS.

—As Estancias de Bustillo, Forteceby, e Correia todas na Cisplatina, a bundantes d' Agua e bons pastos se vendem juntas ou em Sortes cuja venda se deve verificar em remate publico que terá principio no dia 30 de Navembro do presente anno, toda e qualquer pessoa que quizer lançar nellas dirija-se por si, ou seus correspondentes a Monrevideo; os Mappas das ditas Estancias se achão no Rio Grande, em poder do Sr. Antonio Jozé Affonso Guimarães.